Informação n.º 97 **13/03/2013**

Aumento histórico do desemprego marca início de 2013 na Construção

O ritmo da crise que afeta o setor da Construção agravou-se em 2012 e não dá mostras de abrandar com a entrada num novo ano.

Conforme evidencia a mais recente análise de conjuntura da FEPICOP- Federação Portuguesa da Indústria da Construção, das expectativas dos empresários do Setor aos indicadores quantitativos, todos registam quebras brutais e insustentáveis, muitas delas históricas, como é o caso do emprego e do licenciamento de fogos novos.

Assim, enquanto a carteira de encomendas registou uma queda de 42,6% e a atividade diminuiu 32,7%, a confiança dos empresários da Construção reduziu-se 25,7% e as perspetivas de emprego das empresas caiu 17,6% em termos homólogos no trimestre terminado em janeiro último.

As empresas continuaram a apontar a insuficiência da procura, que atinge os 87% na habitação, 93% nos edifícios não residenciais e 81% nas obras públicas, como a principal condicionante à sua atividade.

Também o acesso ao financiamento, outro dos obstáculos que aflige o Setor, não revela melhorias: em dezembro de 2012, o crédito às empresas traduzia uma redução homóloga de 3,1 mil milhões de euros, enquanto o crédito à habitação registava uma quebra de 27,6%.

Ainda em dezembro de 2012, os fogos licenciados em construção nova caíram 53,6% face ao mesmo mês de 2011. Foi, note-se, a primeira vez que se registou o licenciamento de menos de 700 fogos, num mês. Em todo o ano transato, os fogos licenciados caíram 34,7% face a 2011, mas mais grave é o facto de nos últimos 11 anos este indicador ter caído 90,2%.

De acrescentar ainda neste de domínio que, em 2012 e em termos homólogos, a área licenciada na habitação reduziu-se em 1,2 milhões de m^2 e em 652.672 m^2 nos edifícios não residenciais.

O ano de 2013 iniciou-se também com um novo máximo histórico, em sentido negativo, no Setor. Em janeiro, eram já 110.522 os desempregados oriundos da Construção, o que traduz um aumento de 20.090 pessoas face ao número apurado no primeiro mês de 2012 (81.432).

No segmento das obras públicas, em janeiro, o destaque vai para a quebra homóloga de 75,7% no valor das adjudicações.